

Ano V n. 50 Mar. 2024
ISSN 2675-2573

Revista

a

EVOLUÇÃO

MULHER

TODOS OS DIAS



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



INTERNACIONAL
STANDARD
SERIAL
NUMBER
INTERNATIONAL CENTRE



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 50 - Março de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Eriene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira

Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 50 (mar. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 198 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.50

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaufneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 POIESIS

MULHER, TODOS OS DIAS

ARTIGOS MULHER

- | | |
|---|-----|
| 1. COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | 7 |
| 2. TÉCNICAS CIRÚRGICAS DE CORREÇÃO PARA FISSURAS LABIOPALATAL
AMANDA CAMPOS MARTINS MIRANDA | 17 |
| 3. CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS
ANDERSON DA SILVA BRITO | 25 |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NO AEE E NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PAULISTA
ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE | 31 |
| 5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DESDE A TENRA IDADE
ANDRESSA TALITA DE LARA | 37 |
| 6. DECOLONIALIDADE DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN | 45 |
| 7. PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PELA EXODONTIA DO TERCEIRO MOLAR
BEATRIZ FARIA DE CASTRO | 55 |
| 8. DIFICULDADE NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS
CIBELE VIEIRA DOS SANTOS ALVES | 67 |
| 9. O PAPEL DOS JOGOS DE TABULEIRO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 73 |
| 10. A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TEA
DÂNIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 79 |
| 11. PROMOVEDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA DIGITAL: IMPACTOS DA LEI Nº 14.533/2023
DINAH LUÍSA DA SILVA | 85 |
| 12. INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ERILENE GOMES DA SILVA | 95 |
| 13. EMOÇÕES NO PROCESSO APRENDIZAGEM ESCOLAR
ESTER DE PAULA OLIVEIRA | 105 |
| 14. RACISMO INFANTIL: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
IOLANDA APARECIDA DOS SANTOS | 113 |
| 15. ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NAS TURMAS DAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP
LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL | 119 |
| 16. A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS | 125 |
| 17. ESTRATÉGIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS | 137 |
| 18. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
MARCELA RODRIGUES PIMENTEL | 145 |
| 19. A ARTE EDUCAÇÃO
MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES | 151 |
| 20. A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19
MARILENA WACKLER | 157 |
| 21. APRENDIZAGEM HÍBRIDA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA O ENSINO CONTEMPOR NEO
MIRELLA DE SOUZA CRUZ | 167 |
| 22. OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS INTERFERÊNCIAS NA MATEMÁTICA
NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES | 173 |
| 23. ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADAPTATIVAS PARA DIVERSOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ROSINALVA DE SOUZA LEMES | 179 |
| 24. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E O DESENVOLVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I
SIDNEIA VIANA | 185 |
| 25. A NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR
VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 191 |



CAPA - <https://www.pexels.com/pt-br/foto/sozinho-soltario-estranho-encantador-7523506/>



CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

ANDERSON DA SILVA BRITO¹

RESUMO

Nos dias atuais, discutir sobre Alfabetização e Letramento é essencial na área educacional. Pesquisadores têm procurado formas de facilitar o processo, pois, desde a infância, a leitura é a primeira forma de contato com o mundo letrado. As políticas públicas, por sua vez, têm discutido fortemente essa questão para melhorar a educação, tendo criado inclusive o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Uma das principais ideias até então seria garantir a alfabetização em português e matemática ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. Assim, a presente pesquisa apresentou como objetivo geral, identificar os aspectos positivos que auxiliam no processo de alfabetização e letramento; e como objetivos específicos, os desafios que os professores enfrentam durante o processo. Para isso, utilizou-se uma metodologia qualitativa por meio de levantamento bibliográfico. Os resultados indicaram que a alfabetização ainda precisa superar muitos obstáculos, impedindo que os estudantes abandonem a escola e permaneçam analfabetos funcionais.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagens; Desenvolvimento; Educação Básica; PNAIC.

INTRODUÇÃO

As demandas que a sociedade traz para a escola, e em especial, no caso da Língua Portuguesa envolvem a discussão da alfabetização e letramento, uma vez que está relacionada à qualidade do ensino, a fim de desenvolver diferentes competências e habilidades nos estudantes.

Na chamada sociedade do conhecimento, não basta decifrar os signos linguísticos; é preciso identificar e atribuir o significado ao que se lê. A leitura e a escrita potencializam a emancipação humana em relação ao meio em que vive, facilitando sua integração e participação na sociedade.

Comunicar-se verbalmente por meio de

um gênero ou de um texto desenvolve a linguagem não apenas em seus aspectos formais e estruturais, mas, em seus aspectos cognitivos, sociais e históricos, neste caso, a linguagem como sistema simbólico básico que pertence a todos na sociedade. A aplicação de sistemas simbólicos é essencial no desenvolvimento mental, pois, ao utilizar signos internos, o indivíduo acaba se libertando do espaço, do tempo e da necessidade de interação concreta com outros objetos.

No Brasil, um dos maiores problemas enfrentados nos dias atuais, tem sido o analfabetismo funcional. Este é definido como a falta de capacidade de entender, compreender textos, incluindo operações matemáticas e de organizar suas próprias ideias ao se expressar.

¹ Bacharel em Letras e Tradutor pela Universidade Presbiteriana Mackenzie; Licenciado em Letras pela UNIFAI. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Iguazu, UNIG. Professor de Língua Inglesa da Educação Básica II no Estado de São Paulo, SEE. Professor de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

Como hipótese, dentre outros fatores este fato pode estar relacionado a baixa escolarização, já que muitos brasileiros apresentam menos de quatro anos de escolaridade completa, por exemplo, por ter que trabalhar, abrindo mão dos estudos. Assim, são pessoas que frequentam ou frequentaram a escola, e mesmo tendo sido alfabetizadas não conseguem compreender textos curtos.

Como objetivo geral tem-se a identificação dos aspectos positivos que ajudam no processo de alfabetização e letramento, assim como os desafios enfrentados pelos docentes durante esse processo; e como objetivos específicos, tem-se a discussão sobre a criação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Assim, como justificativa para a presente pesquisa, o tema é de extrema relevância para contribuir com práticas que venham auxiliar o professor em sala de aula sobre o processo de alfabetização, a fim de utilizar a linguagem com a competência necessária.

A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO LEITOR

A alfabetização se trata do processo de aprendizagem que envolve a habilidade de ler e escrever. O letramento, por outro lado, vai um pouco além, pois depende da primeira e desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais (KLEIMAN, 1995).

Desta forma é possível dizer que:

Toma-se, por isso, aqui, alfabetização em seu próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. Consideramos alfabetizado aquele que consegue ler e escrever e quando falamos em ler e escrever diz ler e escrever corretamente, não aquele processo mecânico da língua escrita (...) alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em oral (ler) (SOARES, 2008, p. 15,16).

Uma situação está relacionada à qualidade da proficiência em leitura e escrita. O

estudante deve ser capaz de codificar e decodificar o sistema de escrita, além de conseguir dominar a língua em seu cotidiano, nos mais diversos contextos.

No Brasil, o processo de alfabetização começou inicialmente com os jesuítas, que ensinavam os indígenas a ler e escrever. O método adotado pelos jesuítas parece estar presente nas escolas de hoje, pois, há professores que ainda ensinam de forma padronizada e mecânica, contribuindo para a grande lacuna encontrada na educação das crianças do ensino fundamental (SMOLKA, 1991).

É possível perceber que a alfabetização faz parte da leitura do mundo, pois é um processo que ocorre antes, durante e após o período de permanência na escola. O indivíduo leva esse conhecimento para a vida, desenvolvendo diferentes habilidades relacionadas à leitura e à escrita, que marcarão sua vida para sempre, seja pessoal, social, profissional, entre outras situações (SCARAMUCCI, 2004).

Percebe-se que a alfabetização é um processo em que o indivíduo personaliza o código da linguagem e desenvolve a leitura e a escrita. No caso da alfabetização, é fundamental ter uma boa base alfabética, e a capacidade de discutir, escrever, interpretar e organizar ideias por meio do uso da linguagem.

Um dos maiores problemas que enfrentamos atualmente no caso do Brasil, é o chamado analfabetismo funcional. Esta é definida como a incapacidade de compreender e compreender textos, incluindo operações aritméticas, e de organizar seus pensamentos ao se expressar. Uma pessoa considerada analfabeta funcional não é necessariamente aquela que não sabe ler e escrever, mas, aquela que tem dificuldades de comunicação (LEITE e CADEI, 2016).

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o analfabeto funcional é aquele que possui menos de quatro anos de escolaridade completa.

São pessoas que frequentam ou já frequentaram a escola e, apesar de alfabetizadas, não compreendem textos curtos (MELO, 2015).

A falta de habilidades abrangentes de leitura, escrita e cálculo leva a diversas consequências, como diminuição da produtividade nas empresas, pois o indivíduo tem dificuldade em compreender os avisos de perigo, instruções de saúde e segurança ocupacional, bem como manuais e orientações, normas técnicas e outros procedimentos normais de trabalho (BOTELHO, 2007).

Desta forma, Leite e Cadei (2016) defendem que é preciso resolver essa situação por meio da educação, bem como uma alfabetização de melhor qualidade nas escolas. Portanto, a discussão é sobre qualidade, não quantidade. Infelizmente, o resultado disso aqui no Brasil é o grande número de analfabetos funcionais com diploma andando por aí. Um indivíduo no passado tinha menos acesso à informação e ao conhecimento, comparado ao presente, mas tinha maior capacidade de pensar.

A sociedade do conhecimento trouxe em vários aspectos, facilidade de acesso à informação, o que pode justificar a enorme dificuldade enfrentada por esses jovens em apresentar esse conhecimento de forma lógica, coerente e concisa por meio da linguagem oral ou escrita.

Portanto, segundo Leite e Cadei (2016), o analfabetismo funcional é silencioso, pois, muitas vezes esses estudantes passam despercebidos em sala de aula, prejudicando a eles e a sociedade. Isso desestimula as crianças a frequentarem a escola, resultando em indisciplina, além de reduzir suas chances futuras de inserção no mercado de trabalho e de relacionamento com outras pessoas.

Eles podem ler, escrever e contar; mas não entendem a palavra escrita. A escola também promove o aprendizado tradicional que infelizmente não consegue atender às expectativas da alfabetização. Metodologias relacionadas à leitura e produção de textos

envolvendo letramento não se adequam às expectativas da sociedade, como o desenvolvimento socioeconômico e cultural na convivência com outros indivíduos, uma vez que os contextos em que a escrita está presente são muito mais complexos (NEVES et al., 2017).

Portanto, o ensino tradicional de Alfabetização e Letramento, em que se aprende a decifrar um código para lê-lo com eficácia, não garante a formação de leitores e escritores eficazes (ALBUQUERQUE, 2007).

É necessário que a escola, principalmente o professor, resgate o verdadeiro significado de letramento e defina adequadamente o conceito de letramento, uma vez que os dois devem ocorrer de forma interdependente. A prática pedagógica construtiva deve atrelar alfabetização e letramento, sem perder a especificidade de cada um desses processos, mantendo a relação entre conteúdo e prática cujo objetivo principal é a formação de um leitor e escritor individual.

É essencial que o professor alfabetize de forma correta, cuidando para não privilegiar demais um ou outro processo (alfabetização x letramento), compreendendo que apesar de serem processos diferentes, estes são indissociáveis e devem ocorrer de forma simultânea.

Freire (1996), relata a importância do trabalho docente dentro desse processo é a de criar ações e condições a fim de promover a construção do pensamento crítico tanto em relação ao seu trabalho quanto no que quer atingir com seus estudantes. O processo de letramento se torna uma forma de entender a si e aos outros, desenvolvendo a capacidade de questionar com fundamento, a fim de intervir no mundo a sua volta e combater situações de opressão.

PROGRAMAS DO GOVERNO RELACIONADOS AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO (PNAIC)

Entre as décadas de 1970 e 1980, a educação caracterizou-se por altas taxas de

repetência e evasão, o que levou à revisão do projeto educacional no Brasil, a fim de repensar a qualidade do ensino e implementar uma educação voltada para as diferentes necessidades. : aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais da época, levando em conta os interesses e motivações dos estudantes e a garantia do aprendizado, contribuindo para a formação de cidadãos autônomos, críticos e atuantes (BRASIL, 1997, p. 24).

É preciso melhorar a educação, bem como uma alfabetização de melhor qualidade nas escolas. Portanto, a discussão é sobre qualidade, não quantidade. Infelizmente, o resultado disso aqui no Brasil é o grande número de analfabetos funcionais com diploma andando por aí. Um indivíduo no passado tinha menos acesso à informação e ao conhecimento, comparado ao presente, mas tinha maior capacidade de pensar (LEITE e CADEI, 2016).

Após discussões entre governo, pesquisadores e educadores, concluiu-se que uma das formas de contribuir para a melhoria da educação, voltada para a erradicação da alfabetização e do analfabetismo, foi estabelecer o Pacto Nacional de Alfabetização pelo Direito à Idade (PNAIC).

O PNAIC teve como objetivo ensinar as crianças a ler e escrever em português e matemática até a 3ª série do ensino fundamental em escolas municipais e estaduais brasileiras. Este problema foi tratado no inciso II do art. 6.094/2007, em que Estados e Municípios devem: Alfabetizar crianças até oito anos de idade, verificando os resultados por meio de exame periódico específico (BRASIL, 2007).

Ou seja: “[...] é constituído por um conjunto integrado de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas, a serem disponibilizados pelo MEC, tendo como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores” (BRASIL, 2012, p. 5).

Ainda:

[...] a partir do PNAIC, a formação de professores alfabetizadores tornou-se uma prioridade, pois deles dependem,

em grande parte, o sucesso da alfabetização e o desenvolvimento dos alunos. No entanto, muitas crianças completam a escola primária sem serem totalmente alfabetizadas. Problemas de alfabetização e alfabetização podem comprometer seriamente o futuro da criança e, conseqüentemente, do país (BRASIL, 2007, p. 6).

Embora o Ministério da Educação e Cultura (MEC), tenha começado a pensar em processos de alfabetização e letramento por meio de materiais acessíveis, houve situações que dificultaram a implementação do programa, como: atrasos na entrega de materiais; não inclusão de diretores e coordenadores pedagógicos durante os treinamentos; pequena mobilização para professores do curso, entre outros (LEITE e CADEI, 2016).

Portanto, alfabetizar exige que o professor domine o conhecimento de todo o processo. O estudante, portanto, deve ser desafiado a construir sua própria apropriação da escrita, por meio da análise, comparação e da relação que estabelece entre os diversos elementos que compõem a linguagem escrita (BRASIL, 2014).

Ou seja:

Há, assim, uma diferença entre saber ler e escrever, ser alfabetizado, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser letrado. Ou seja, a pessoa que aprende a ler e a escrever – que se torna alfabetizada – e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita – que se torna letrada – que é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é analfabeta – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita – é alfabetizada, mas não é letrada, não vive no letrado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita (SOARES, 2008, p. 36).

Como dito anteriormente, o cenário atual da educação brasileira ainda apresenta grandes desafios. Em particular, no que se refere à alfabetização e letramento, é necessária a formação continuada de alfabetizadores, materiais acessíveis, entre outras medidas. O trabalho realizado no processo de alfabetização é uma ação complexa. Tanto os livros didáticos

quanto a prática dos alfabetizadores continuam pouco claros (EIFLER, 2016).

Nesse sentido, é preciso levar em consideração que o objetivo do PNAIC é melhorar os níveis de desempenho em leitura e escrita das crianças ao final do ciclo de alfabetização, portanto a avaliação dos resultados do Pacto é baseada na análise do alcance destes objetivos (ARAÚJO, 2010).

Além disso, os professores que trabalham com a alfabetização precisam ser capacitados e sempre buscar novos conhecimentos, para se tornarem competentes, criativos e conscientes de sua responsabilidade como formadores de sujeitos intelectuais e cidadãos comprometidos com a transformação social (FRANÇA et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação no Brasil tem passado por diversos problemas na atualidade, destacando-se a falta de qualidade durante o processo de alfabetização e alfabetização, com a necessidade de novas perspectivas e práticas transformadoras.

Nos anos iniciais, compreende justamente o período de início da alfabetização, sendo, portanto, a base de todo o desenvolvimento do estudante que se dará posteriormente, pois é a partir daí que ele poderá acompanhar o aprendizado em outras disciplinas, além de como conviver em grupo com os colegas e com o meio em que vivem, exigindo atenção especial do professor.

No processo de alfabetização, é necessário que o professor utilize e articule atividades que contemplem o que é exigido no Currículo, com o caderno de apoio, o livro didático e os paradidáticos, pensando nas atividades que serão desenvolvidas para contemplar não só o processo de alfabetização, mas, também outras habilidades e habilidades que são necessárias para que os estudantes se desenvolvam plenamente.

Infelizmente, sabe-se que na atualidade

apesar da dedicação dos professores, muitos estudantes ainda saem da escola com certa dificuldade de perceber o mundo ao seu redor e que qualquer prática social está diretamente relacionada a um determinado gênero textual, pois isso se realiza nos textos que se espalham socialmente, reforçando a necessidade de uma boa alfabetização.

Portanto, a prática pedagógica deve desenvolver a linguagem, cognição, leitura e escrita, não só facilitará o processo de alfabetização, mas, também desenvolverá diversas habilidades que podem não ter sido desenvolvidas e alcançadas pelos estudantes até então.

Por fim, é preciso destacar a importância da formação continuada dos professores alfabetizadores, a fim de desenvolver técnicas diferenciadas influenciando inclusive a formação de futuros leitores.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE. E.B.C. **Conceituando alfabetização e letramento**. 1 ed., 1 reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 152 p.
- ARAÚJO, G.C. de. Constituição, Federação e Propostas para o Novo Plano Nacional de Educação: Análise das Propostas de Organização Nacional da Educação Brasileira a partir do regime de colaboração. **Educ. Soc., Campinas**, v. 31, n. 112, p. 749-768, jul.-set. 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno de Apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015. 76 p.
- BOTELHO, A. Sequências de uma sociologia política brasileira. **DADOS Revista de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007, vol. 50, no 1, pp. 49-82.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 13.005**, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 07 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PRALER**: Programa de apoio a leitura e escrita. Guia geral. Brasília: DF, 2007.
- EIFLER, F.C.W. **O impacto do Pacto: Reflexos de uma Política Pública voltada à Educação, com ênfase na formação continuada dos professores da Rede Pública**. Lajeado, junho de 2016.

FRANÇA, E.S.; SILVEIRA, L.G.F.; CAPPELLE, V.; MUNFORD, D. Mágica e experiência em uma sala de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: uma análise de interações discursivas na construção do que é ciência. **Revista da Associação Brasileira de Ensino de Biologia**, Niterói, n. 7, p. 1722-1732, out. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a uma prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, A.B. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.

Campinas: Mercado de Letras, 1995. LEITE/, F.R.; CADEI, M.M.S. Analfabetismo Funcional: uma realidade preocupante. **Revista Científica do Instituto Ideia**. RJ, nº 01, Abril – Setembro de 2016.

MELO, E.P.C.B.N. de. **PNAIC: Uma análise crítica das concepções de Alfabetização presentes nos cadernos de formação docente**. Sorocaba, 2015. Dissertação – Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba.

NEVES, V.F.A.; MUNFORD, D.; COUTINHO, F.Â.; NOGUEIRA, K.S. Infância e Escolarização: a inserção das crianças no ensino fundamental. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/vkxWMV7vQxz4gHct7ycx8vk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 fev. 2024.

SCARAMUCCI, M. **Efeito retroativo da avaliação no ensino/aprendizagem de línguas: o estado da arte**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, 2004, 43 (2): 203-226.

SMOLKA, A.L.B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como prática discursiva**. São Paulo: Cortez/ Campinas: Ed. da UNICAMP, 1991.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.



www.primeiraevolu



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Eriene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira
Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

